



FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

JAIR DE ANDRADE MORAES NETO

PERFIL DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA VOLTADA À AGRICULTURA FAMILIAR
EM UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA DE PERNAMBUCO

JOÃO PESSOA – PB

2022

JAIR DE ANDRADE MORAES NETO

**PERFIL DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA VOLTADA À AGRICULTURA FAMILIAR
EM UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA DE PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Enfermagem
Nova Esperança como exigência para
obtenção do Título de Bacharel em
Agronomia.

Orientador: Prof. Dr. Renato Lima Dantas

JOÃO PESSOA – PB

2022

M822p

Moraes Neto, Jair de Andrade

Perfil da assistência técnica voltada à agricultura familiar em um município da zona da mata de Pernambuco / Jair de Andrade Moraes Neto. – João Pessoa, 2022.

27f.; il.

Orientador: Profº. Drº. Renato Lima Dantas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia)
– Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Agricultura Familiar. 2. Desenvolvimento Rural. 3. Extensão Rural. 4. Transferência de Tecnologia no Campo. I. Título.

CDU: 631

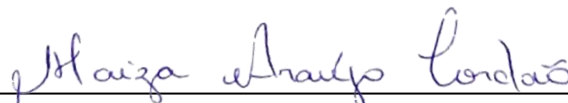
FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

PERFIL DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA VOLTADA À AGRICULTURA FAMILIAR
EM UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA DE PERNAMBUCO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo estudante **Jair de Andrade Moraes Neto**, do Curso de Bacharelado em Agronomia, tendo obtido o conceito **APROVADO** conforme a apreciação da banca examinadora.

Aprovado em 17 de novembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Maiza Araújo Cordão - FACENE

Examinador



Prof. Dr. Robson da Silva Ramos – FACENE

Examinador



Prof. Dr. Renato Lima Dantas – FACENE

Orientador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os agricultores que participaram deste estudo, por sua disponibilidade e colaboração. E ao meu orientador que me guiou durante esta jornada, sem o qual nada seria possível. E acima de tudo, agradeço a Deus, por todas as oportunidades que me foram dadas.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	MATERIAL E MÉTODOS	09
3	RESULTADOS	10
4	DISCUSSÃO	14
5	CONCLUSÃO.....	16
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17
	APÊNDICE.....	21
	ANEXO	21

PERFIL DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA VOLTADA À AGRICULTURA FAMILIAR EM UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA PERNAMBUCANA

PROFILE OF THE TECHNICAL ASSISTANCE FOR THE FAMILY FARMING FROM A MUNICIPALITY IN THE MATA REGION OF PERNAMBUCO STATE

RESUMO

A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), é um serviço de educação não formal e contínuo que visa melhorar a renda e a qualidade de vida dos produtores rurais. Este estudo teve por objetivo investigar o perfil da assistência técnica voltada à agricultura familiar no município de Macaparana-Pernambuco. Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa e amostragem não probabilística, usando técnica “snowball”. A coleta dos dados ocorreu entre julho e setembro de 2022, utilizou-se roteiro de entrevista semiestruturado elaborado pelos autores. A análise dos dados foi realizada através de parâmetros baseados em medidas relativas e absolutas, com suporte do programa Excel. Foram entrevistados 100 agricultores, cuja maioria era do sexo masculino, com idade média de 44 anos. Boa parte não possuía nenhum nível de educação formal e recebia até dois salários-mínimos. Quanto às atividades agropecuárias, todos realizavam a capina manual e uma parte expressiva utilizava produtos químicos, mas apenas 7% tiveram acesso à análise de solo. Destaque foi dado para a produção de macaxeira, milho e feijão para consumo próprio, bem como banana, goiaba e hortaliças para fins comerciais. Já com relação à pecuária, houve prevalência de galináceas no consumo próprio e bovinos para o comércio. Sobre o destino das culturas, observa-se grande fluxo na esfera municipal, porém poucos agricultores realizavam comércio diretamente com órgãos públicos, sendo muitas vezes necessário um atravessador. Por fim, apenas 3% dos agricultores receberam assistência técnica especializada fornecida pelo município e 90% precisou contratar o serviço. Mais da metade não conhecia a secretaria municipal de agricultura, e 4% integravam algum tipo de cooperativa ou associação. Conclui-se que há carência de ATER para os agricultores familiares, sendo importante a criação, planejamento, implantação e implementação de políticas públicas locais voltadas aos pequenos produtores.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura Familiar. Desenvolvimento Rural. Extensão Rural. Transferência de Tecnologia no Campo.

ABSTRACT

Technical Assistance and Rural Extension (TARE) is a non-formal and continuous education service, aimed at improving the income and quality of life of producers. This study aimed to investigate the profile of technical assistance aimed at family farming in the municipality of Macaparana-Pernambuco. Cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach and non-probabilistic sampling, using the “snowball” technique. Data collection took place between July and September 2022, using a semi-structured interview script prepared by the authors. Data analysis was performed using parameters based on relative and absolute measures, supported by Excel. 100 farmers were interviewed, most of whom were male, with an average age of 44 years. Most had no formal education and received up to two minimum wages. As for agricultural activities, all performed manual weeding and a significant part used chemical products, but only 7% had access to soil analysis. Emphasis was given to the production of cassava, corn and beans for own consumption, as well as bananas, guava and vegetables for commercial purposes. Regarding livestock, there was a prevalence of chickens for own consumption and cattle for trade. Regarding the destination of crops, there is a large flow at the municipal level, but few farmers trade directly with public agencies, often requiring a middleman. Finally, only 3% of farmers received specialized technical assistance provided by the municipality and 90% had to hire the service. More than half did not know the municipal secretary of agriculture, and 4% were members of some type of cooperative or association. It is concluded that there is a lack of TARE for family farmers, and it is important to create, plan, implement and implement local public policies aimed at small producers.

KEYWORDS: Family Farming. Rural Development. Rural extension. Technology Transfer in the Field.

INTRODUÇÃO

A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), é um tipo de serviço de educação não formal e contínuo, ofertado aos produtores rurais para promover processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, englobando até atividades agroextrativistas, florestais e artesanais. Dessa forma, pode-se afirmar que o principal objetivo deste tipo de serviço é melhorar a renda e a qualidade de vida das famílias rurais por meio do aperfeiçoamento dos sistemas de produção, de mecanismo de acesso a recursos, serviços e renda, tendo sempre em vista a sustentabilidade.¹

As áreas que a ATER pode atuar incluem: maquinário agrícola, química e biologia dos solos e sua interação com espécies vegetais, irrigação e drenagem, melhoramento genético animal e vegetal, química aplicada ao desenvolvimento de fertilizantes e defensivos agrícolas, entre outras. Para que este conhecimento chegue até o pequeno produtor, um agente de ATER se faz necessário, sendo este, geralmente, um profissional graduado em engenharia agrônoma, engenharia agrícola, zootecnia, economia doméstica ou engenharia florestal.^{2,3}

A assistência técnica fornecida pelo agente de ATER é de vital importância para o produtor rural, pois sua ausência ou baixa qualidade implicam em resultados negativos para a geração de renda. A situação parece mais agravante em regiões com poucas unidades locais e baixo número de técnicos para dar orientação, principalmente aos agricultores menos instruídos e aos que praticam a agricultura familiar.⁴

Essa modalidade de produção é integrada pelos pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aqüicultores, extrativistas e pescadores. Segundo a Lei 11.326/06, é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família.^{5,6}

Atualmente, pode-se afirmar que a agricultura familiar é a principal responsável pela produção dos alimentos destinados ao consumo brasileiro, sendo a diversidade produtiva uma característica marcante desse setor, aliando a produção de subsistência a uma produção

destinada ao mercado.⁵ No Brasil, cerca de 77% dos estabelecimentos agrícolas integram a agricultura familiar.

Mas, em termos de área, apenas 23% dos estabelecimentos agropecuários pertencem a pequenos produtores. Agrava-se a isto o fato de que 20% dos agricultores familiares afirmaram receber orientação técnica, evidenciando uma importante disparidade. É curioso observar que este setor também detém uma participação significativa na produção dos alimentos que vão para a mesa dos brasileiros.⁷

Este quadro é ainda mais expressivo no Nordeste, onde a agricultura familiar persiste como um segmento social de grande relevância socioeconômica. Existe uma predominância do segmento familiar em todos os estados, sendo responsável por 74% da população local envolvida em atividades agropecuárias. Ainda assim, existem desafios a serem superados nesta região, pois a maioria dos agricultores familiares tem idade avançada, são analfabetos e não possuem apoio dos serviços da ATER. A predominância de minifúndios e agentes climáticos também é outro desafio encontrado no Nordeste brasileiro.⁸

Em Pernambuco, a participação da agricultura familiar no total de estabelecimentos rurais supera a média regional, chegando a 82,6%. Mas quando observa-se a área destinada a este segmento, apenas 51,9% das terras são destinadas aos pequenos produtores, evidenciando uma persistente predominância dos grandes latifúndios e da desigualdade do setor.⁸ Com relação a ATER, o Estado busca incentivar o desenvolvimento agrário através da Lei 15.223/2013, que institui a Política Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural para Agricultura Familiar de Pernambuco (PEATER-PE) e o Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural da Agricultura Familiar (PROATER-PE).⁹

Percebe-se atualmente a necessidade de maiores investimentos e desenvolvimento de estratégias inovadoras que contribuirão não apenas para o fortalecimento da agricultura familiar em vários contextos produtivos regionais, mas também para a promoção do desenvolvimento, criando condições para a manutenção da viabilidade econômica das propriedades familiares e sua capacidade de se reproduzir como unidade social familiar, além de poder contribuir para a modernização do setor, resultando em impactos sociais positivos para a qualidade de vida dos núcleos familiares envolvidos.¹⁰

Diante do exposto, o presente estudo objetivou investigar o perfil da assistência técnica voltada à agricultura familiar no município de Macaparana-PE, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado na cidade de Macaparana – Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco. Esta mesorregião se destaca por seus solos férteis e condições de clima úmido e quente, com bastante sol durante o dia e frio durante a noite. Além disso, a Zona da Mata Norte é famosa pela monocultura da cana-de-açúcar, apesar de já haver cultivos relevantes de banana, urucum, flores e uva.¹¹ Segundo o censo mais recente do IBGE, o município possui 848 estabelecimentos rurais, que compuseram a população do presente estudo.

A seleção da amostra foi do tipo não probabilística, pela técnica de “snowball”, onde líderes comunitários indicarão os agricultores que atendiam aos seguintes critérios: ser agricultor familiar maior de idade e domiciliado no município a mais de 1 ano; ter uma propriedade que ocupe uma área de até 4 módulos fiscais (14 ha/módulo); aceitar participar da pesquisa e assinar Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram entrevistados 100 agricultores que atenderam aos critérios e aceitaram participar da pesquisa.

A coleta dos dados ocorreu durante os meses de julho e setembro de 2022, utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado elaborado pelos pesquisadores, contendo dados sociodemográficos dos produtores (idade, sexo, cor/raça, escolaridade e renda), dados da propriedade rural e atividades agropecuárias executadas (tamanho da propriedade em hectares, destino da produção, principais produtos agropecuários, e variáveis referentes ao acesso à assistência técnica rural).

As entrevistas foram realizadas com agendamentos prévios, sendo conduzida de forma individual para assim obter um registro fidedigno das informações coletadas. As propriedades visitadas foram georreferenciadas na sede ou próximo a mesma, mediante autorização dos proprietários utilizando GPS (Garmin Legend HCX). A elaboração do mapa se deu através do programa Google Earth Pro¹², utilizando-se a delimitação municipal obtida pelo IBGE (2021)¹³.

O estudo respeitou a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, bem como o Código de Ética dos Profissionais da Agronomia no que rege a Resolução CONFEA nº 1.002 de 26/11/2002. Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Nova Esperança – FACENE/FAMENE (CAAE 58297922.5.0000.5179). Todos os participantes assinaram o TCLE, sendo esclarecidos dos

objetivos da pesquisa. A análise dos dados foi realizada através de parâmetros baseados em medidas relativas e absolutas, por gráficos e tabelas construídas com o suporte dos programas Excel®.

RESULTADOS

O levantamento acerca do perfil da assistência técnica entre agricultores familiares do município de Macaparana-PE, mostra que eles estão sujeitos a inequidades e carências quanto a prestação destes serviços. Ao todo, 100 agricultores foram entrevistados, sendo a média de idade 44,35 anos. A maioria era do sexo masculino e se autodeclarava não-branco. Um expressivo percentual não havia concluído nenhum nível de educação formal e recebia apenas dois salários. A área média das propriedades foi de 5,798 hectares (Tabela 1).

TABELA 1 Caracterização sociodemográfica de agricultores familiares do município de Macaparana-PE, 2022.

Variável	n	%
Sexo		
Feminino	27	27
Masculino	73	73
Idade		
23 – 30	11	11
31 – 40	35	35
41 – 50	24	24
51 – 60	17	17
> 60	13	13
Cor/raça		
Branco	41	41
Pardo	49	49
Preto	8	8
Outros	2	2
Escolaridade		
Fundamental incompleto	51	51
Fundamental completo	14	14
Ensino médio completo	30	30
Superior completo	5	5
Renda Familiar		
Até 1 salário	2	2
Até 2 salários	80	80
3 salários ou mais	18	18
Área da propriedade (ha)		
Até 1 hectare	19	19
1,1 - 5 hectares	40	40
5,1 - 10 hectares	31	31
> 10 hectares	10	10

Fonte: Autor do estudo.

No que se refere ao georreferenciamento, a distribuição da amostra buscou ser representativa, entretanto áreas que pertenciam a grandes latifundiários não foram exploradas. A localização das propriedades entrevistadas encontra-se ilustrada de acordo com a Figura 1.

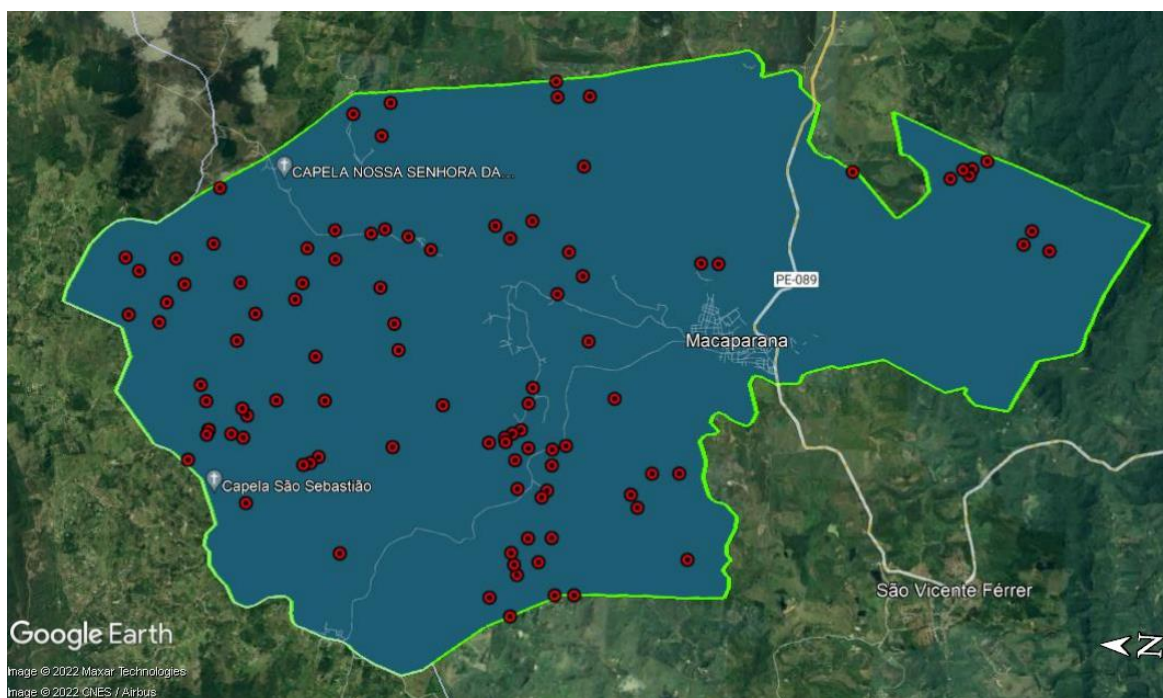


FIGURA 1 Delimitação do município de Macaparana-PE, com a localização das propriedades visitadas para a realização das entrevistas. Pontos vermelhos indicam a posição demarcada na sede da propriedade ou próximo a mesma.

Quanto às atividades agropecuárias, todos os agricultores realizavam a capina manual e uma parte expressiva utilizava produtos químicos. Apenas 7% tiveram acesso à análise de solo e 5% usufruíam da curva de nível. Os demais dados encontram-se sumarizados na Figura 2.

Quanto as principais culturas, observa-se predominância da macaxeira, milho e feijão para consumo próprio, bem como banana, goiaba e hortaliças para fins comerciais. Já com relação à pecuária, houve prevalência de galináceas no consumo próprio, e bovinos para o comércio (Tabela 2).

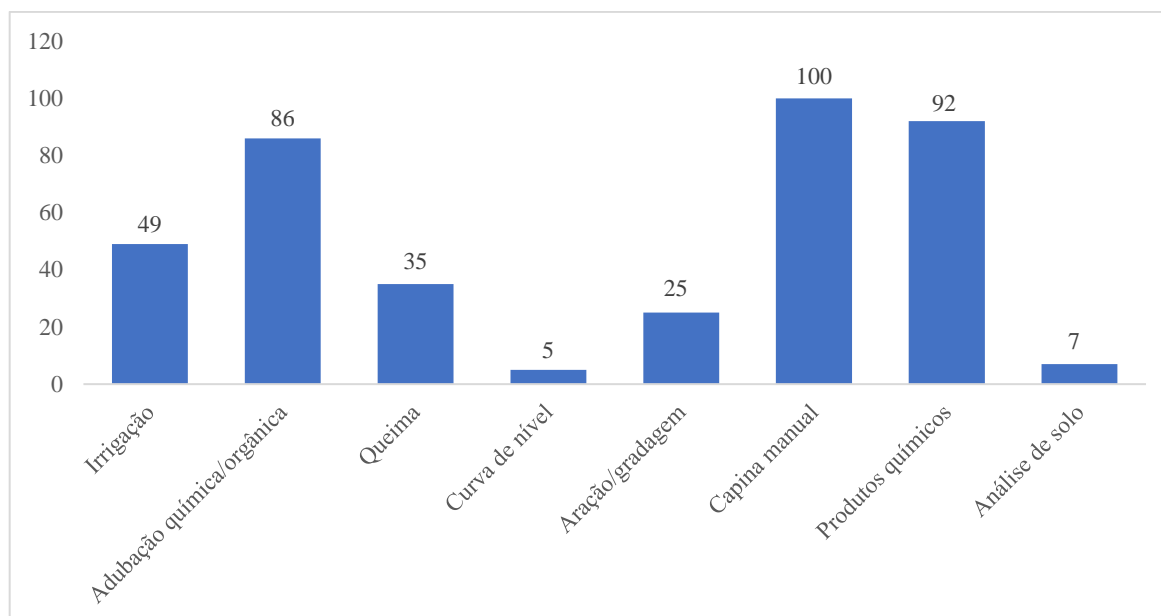


FIGURA 2 Destruição das atividades agropecuárias praticadas pelos agricultores familiares do município de Macaparana-PE, 2022.

TABELA 2 Distribuição percentual dos principais produtos agropecuários presentes nas propriedades visitadas, Macaparana-PE, 2022.

Culturas (nomenclatura científica)	Consumo (%)	Comerciáveis (%)
Banana (<i>Musa</i> sp.)	26	59
Goiaba (<i>Psidium guajava</i>)	8	22
Macaxeira (<i>Manihot esculenta</i>)	51	18
Hortaliça*	25	20
Maracujá (<i>Passiflora edulis</i>)	5	10
Milho (<i>Zea mays</i>)	53	16
Feijão (<i>Phaseolus vulgaris</i>)	51	16
Jerimum (<i>Cucurbita moschata</i>)	10	4
Fava (<i>Vicia faba</i>)	10	4
Batata (<i>Solanum tuberosum</i>)	13	3
Inhame (<i>Dioscorea</i> sp.)	9	2
Criações		
Bovino	4	82
Suíno	10	30
Ovino	6	11
Caprino	6	8
Galináceos	65	17
Peixe	0	2
Equino	0	3

Fonte: Autor do estudo.

*Diversas espécies.

Sobre o destino das culturas dos que comercializam seus produtos, observa-se grande fluxo na esfera municipal, porém poucos agricultores realizavam comércio diretamente com órgãos públicos. A necessidade de um atravessador (indivíduo que possui papel de

intermediário entre o produtor e o consumidor) também foi bastante evidenciada, como mostra a Tabela 3. É bastante comum a escolha dos produtores por mais de um destino comercial, bem como diversos tipos de comercialização de seus produtos.

TABELA 3 Discriminação do destino comercial dos produtos agropecuários presentes nas propriedades visitadas, Macaparana-PE, 2022.

Destino Comercial	Culturas	Pecuária
Municipal	21	89
Estadual	48	11
Interestadual	38	2
Tipo de Comercialização		
Consumidor final	3	16
Feira livre	35	1
Comércio	4	27
Órgão público	1	0
Atravessador	50	78
Outros	3	5

Fonte: Autor do estudo.

Com relação ao conhecimento dos participantes sobre ATER, todos alegaram ter necessidade deste tipo de serviço, e 90% precisaram pagar para obter assistência de empresas privadas. A parcela de agricultores que chegou a realizar financiamento rural também foi considerável, atingindo o montante de 89% (Tabela 4).

TABELA 4 Abordagem do conhecimento dos agricultores familiares de Macaparana-PE quanto à assistência técnica especializada e os órgãos que a ofertam, Macaparana-PE, 2022.

Variável	Sim (%)	Não (%)
Sentiu necessidade de receber assistência técnica especializada	100	0
Contratou assistência técnica privada especializada	90	10
Realizou algum tipo de financiamento rural	89	11
Integra alguma associação ou cooperativa ativa	4	96
Conhece a Secretaria de Agricultura Municipal	40	60
Conhece o escritório do Instituto Agrônomo de Pernambuco	63	37
Conhece algum programa governamental voltada para agricultura familiar	91	9

Fonte: Autor do estudo.

Apenas 3% dos agricultores receberam assistência técnica especializada fornecida pelo município, com suas demandas sendo atendidas (2% obtiveram retorno). Passando para a esfera Estadual, essa prevalência sobe para 6% (com 5% referindo ter obtido êxito e 2%

ter recebido retorno). Nenhum dos entrevistados afirmou ter recebido assistência técnica de órgão da esfera federal (Tabela5).

TABELA 5 Abordagem quanto ao recebimento de assistência técnica especializada aos agricultores familiares de Macaparana-PE, 2022.

VARIÁVEL	Sim (%)	Não (%)	Demanda atendida		Houve retorno	
			Sim (%)	Não (%)	Sim (%)	Não (%)
Nos últimos 10 anos já recebeu ATER de órgão público Municipal?	3	97	3	0	2	1
Nos últimos 10 anos já recebeu ATER de órgão público Estadual?	6	94	5	1	2	4

Fonte: Autor do estudo.

DISCUSSÃO

De modo geral, a idade média dos participantes foi de 44,35 anos, estando a maioria na faixa etária dos 30 anos. É interessante observar que há uma baixa prevalência de agricultores jovens, o que reafirma o envelhecimento da população rural.^{14,15} O estudo de Rodrigues et al. evidenciou que o deslocamento dos jovens das áreas rurais para as urbanas está associado a limitações socioeconômicos ainda vigentes. Este fenômeno pode ser explicado pela marginalização das atividades agrárias, além da necessidade de migração para grandes centros na expectativa de continuidade dos estudos ou obtenção de empregos com melhor remuneração.¹⁶

Quanto ao nível de escolaridade, constatou-se uma alta prevalência de participantes que não possuíam um grau de educação formal. Este dado também foi observado pelo censo mais recente do IBGE, onde uma expressiva parcela dos agricultores familiares de Pernambuco nunca frequentou a escola.¹⁵ A dificuldade de acesso à educação no ambiente rural pode justificar tais achados, tanto pela distância quanto por problemas estruturais. A busca por capacitação é um dos maiores preditores para o êxodo rural, o que também justifica o envelhecimento e possivelmente a baixa renda desta população específica.^{16,17}

Quanto às atividades agropecuárias, ressalta-se o grande número de agricultores que utilizam produtos químicos (92%), mas apenas 7% afirmaram ter realizado análise do solo. Buscando melhorar a fertilidade e produtividade de suas terras, agricultores fazem uso de produtos como o calcário (para corrigir acidez) ou adubos (para corrigir falta de nutrientes).

Entretanto, para que o uso correto destes agentes seja atingido, é necessário realizar uma análise do solo por parte de um agrônomo, pois este recurso determinará a quantidade mais eficaz de produto a ser aplicado, bem como sua periodicidade.¹⁸

Quase metade dos participantes utilizava irrigação e apenas 5% referiu fazer uso da curva de nível. Em muitas áreas, não há um uso racional e eficaz da água de irrigação, o que pode aumentar o custo de produção e acentuar a problemática dos recursos naturais. É importante realizar um estudo topográfico da região para que as curvas de nível sejam respeitadas, buscando manter maior quantidade de matéria orgânica no solo. Além disso, outros métodos podem e devem ser explorados, mas a falta de assistência técnica acaba prejudicando este processo.¹⁹

Com relação as principais culturas, observa-se predomínio da banana, produto típico da zona da mata norte de Pernambuco, que apresenta grande produção tanto para consumo quanto para comércio. Há uma considerável diversificação de frutas, leguminosas, grãos e raízes, o que é uma das principais características da agricultura familiar.^{20,21,22} Entretanto, ressaltamos que a cana-de-açúcar não obteve prevalência expressiva na amostra, pois este tipo de monocultura é geralmente associado aos grandes latifundiários e senhores de engenho.²³

Quanto a comercialização dos produtos agrícolas, observa-se que boa parte está concentrada no âmbito local, principalmente na esfera municipal e estadual. As feiras livres são um dos maiores destinos das culturas, onde os agricultores podem negociar seus produtos diretamente com os consumidores e obtendo maiores lucros. Entretanto, a figura dos atravessadores é consideravelmente mais prevalente, o que acaba trazendo prejuízos econômicos para os produtores. São necessários mais espaço e infraestrutura para as feiras livres, e cabe aos gestores públicos garantirem tais condições.²⁴

Ainda sobre a comercialização dos produtos, apenas um participante relatou fazer comércio diretamente com órgão público, o que ressalta a precariedade dos gestores municipais em negociar com estes produtores. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) exige que pelo menos 30% dos recursos repassados para a compra de alimentos seja destinado a agricultura familiar, mas aparentemente este quadro não corresponde a realidade estudada.²⁵ Talvez o uso dos atravessadores justifique tais resultados, pois estes terceiros podem ser responsáveis pelas negociações com os gestores municipais, mas isto acaba trazendo prejuízos aos pequenos agricultores. É possível que a presença de associações e cooperativas ajude a evitar tais cenários.²⁶

Com relação a assistência técnica especializada, constatou-se que todos os agricultores referiram sentir necessidade de ATER e 90% destes precisou pagar para ter acesso ao serviço em algum momento, sendo que 89% realizaram algum tipo de financiamento rural. Tais dados mostram a ineficiência das políticas públicas vigentes, o que pode gerar prejuízos aos pequenos agricultores. Rocha et al. mostram que o acesso à ATER possibilita aumento de até 25% na renda de pessoas que vivem da agricultura familiar, o que torna este serviço essencial para que o homem do campo prospere.²⁷ Além disso, há inequidades sobre a sua oferta, uma vez que famílias com maior escolaridade e renda possuem mais acesso ao Pronaf e à ATER.²⁸

Estes dados são agravados quando apenas três dos agricultores receberam assistência técnica especializada fornecida pelo município, e quarenta conhecia a secretaria de agricultura local. O número de participantes que integrava alguma associação ou cooperativa também foi pequeno, sendo ao todo de quatro. Agentes de ATER podem contribuir para a comunicação e representatividade dos agricultores, principalmente quando fazem parte de organizações locais, pois estes conhecem as particularidades socioculturais de cada comunidade. É importante haver planejamento, implantação e implementação de políticas públicas com finalidade de fornecer ATER, visando melhorias na produção e na qualidade de vida dos agricultores.²⁹ A ausência serviço de ATER pode afetar diretamente na produção dos agricultores familiares, impossibilitando-os de competir com o mercado e até mesmo melhor e ampliarem suas produções.

CONCLUSÕES

- ✓ O serviço de ATER prestado aos pequenos produtores do município de Macaparana-PE é deficitário, sendo necessária a contratação de empresas privadas.
- ✓ O perfil sociodemográfico dos participantes mostra que a maioria era composta por adultos jovens, com baixa escolaridade e renda.
- ✓ A falta de investimentos e assistência direcionada pode estar contribuindo para a precariedade das produções, levando muitas vezes ao êxodo rural principalmente entre os mais jovens, que buscam por mais oportunidades.
- ✓ Há uma elevada diversidade nos produtos agropecuários, com grande produção de frutas, raízes e hortaliças, além de criações de bovinos e galináceos. Entretanto, há

barreiras na comercialização dos produtos, e a existência de cooperativas e lideranças locais poderia favorecer estes indivíduos.

- ✓ Uma expressiva parcela dos participantes utilizava produtos químicos em suas propriedades, mas que poucos receberam assistência técnica que pudesse orientá-los quanto a real necessidade destes aditivos.
- ✓ A partir da realidade mapeada neste estudo, verifica-se a necessidade de mais políticas públicas voltadas aos agricultores familiares, bem como a ampliação de estudos que retratem com fidelidade as necessidades para promover desenvolvimento no campo que possa ser traduzido em melhoria das condições de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010. Da política nacional de assistência técnica e extensão rural para a agricultura familiar e reforma agrária - PNATER. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12188.htm> Acesso em: 30 mar. 2022.
2. Nunes EM, Silva VM, Sá VC. Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER): formação e conhecimentos para a agricultura familiar do Rio Grande do Norte. *Redes*. 2020; 25(2): 857-881.
3. Castro EMS, Santos RP, Vicente, SLA, Santos RN, Sousa MMM, Nogueira DM. Avaliando assistência técnica rural e limitações dos produtores de leite de cabra nas regiões do semiárido pernambucano e baiano. *Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável*. XII Congresso nordestino de produção animal. 2017: 166-168.
4. Oliveira RG, Araújo, MF, Queiroz CC. A importância da assistência técnica e extensão rural (ATER) e do crédito rural para a agricultura familiar em Goiás. *Boletim Goiano de Geografia*. 2017; 37(3): 528-551.
5. Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Agricultura Familiar. [internet] 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>> Acesso em: 20 abr. 2022.
6. Brasil. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm> Acesso em: 22 abr. 2022.

7. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades - Macaparana-PE: censo agropecuário. [Internet] 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/macaparana/pesquisa/24/76693>> Acesso em: 22 abr. 2022.

8. Aquino JR, Alves MO, Vidal MF. Agricultura Familiar no Nordeste: um breve panorama dos seus ativos produtivos e da sua importância regional. Boletim regional, urbano e ambiental. 23^a ed. Edição Especial Agricultura. 2020.

9. Alepe - Legislação do Estado de Pernambuco. Lei Nº 15.223, de dezembro de 2013. Institui a Política Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural para Agricultura Familiar de Pernambuco - PEATER-PE e o Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural da Agricultura Familiar - PROATER-PE.

10. Bittencourt DMC. Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação. Ed. Técnica. Brasília-DF. 2020.

11. Ceasa - Centro Estadual de Abastecimento. O perfil agrícola da zona da mata de Pernambuco está mudando. [internet] 2020.

12. Google Earth Pro, versão 7.3. [Internet] 2018. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/earth/about/versions/>> Acesso em: 13 nov. 2022.

13. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Malha Municipal. [Internet] 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html?=&t=downloads>> Acesso em: 12 de nov. 2022.

14. Prochnow DA, Nogueira TP, Carneiro CJ, Thesing NJ. Êxodo rural e sucessão geracional na região Sul do Brasil: uma análise da experiência do município de Coronel Bicaco/RS. COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional. 2022; 19(3).

15. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pernambuco: Censo Agropecuário. [Internet] 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/pesquisa/24/76693>> Acesso em: 12 de nov. 2022.

16. Rodrigues MTA, Araújo CA, Lima DO, Lima CMD. Êxodo rural: perspectivas dos jovens sobre a vivência em meio rural. DIVERSITAS JOURNAL. Santana do Ipanema/AL. 2020; 5(2): 729-738.
17. Wenczenovic TJ, Toledo E, Bottini ME. A educação: um obstáculo histórico para o desenvolvimento da agricultura familiar. Cadernos de Pesquisa. 2021; 28(2).
18. Embrapa, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Análises de Solos. [Internet] 2022. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/en/solos/analises>> Acesso em: 12 nov. 2022.
19. Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Curso de Manejo da Irrigação: Como, Quando e Quanto Irrigar? 2016.
20. Fonseca AE, Baccarin JG, Oliveira JA. O estímulo à agricultura familiar decorrente de compras para alimentação escolar em região de monocultura canavieira – Ribeirão Preto (SP). GEOgraphia. 2022; 24(52): e51088.
21. Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Agricultura Familiar. [Internet] 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>> Acesso em: 12 nov. 2022.
22. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção Agropecuária. [Internet] 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/pe>> Acesso em: 12 nov. 2022.
23. Baccarin. Efeitos ambientais, sociais e econômicos de mudanças tecnológicas recentes na cana-de-açúcar no Estado de São Paulo, Brasil. Revista pegada eletrônica (online). 2019; 20: 141-173.
24. Silva DV, Borges JRP. As feiras-livres da agricultura familiar em Arapiraca, Alagoas, Brasil. Revista Raízes. 2020; 40(1).
25. Brasil. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Diário Oficial da União 2009; 17 jun.

26. Machado PMO, Schmitz BAS, González-Chica DA, Corso ACT, Vasconcelos FAG, Gabriel CG. Compra de alimentos da agricultura familiar pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): estudo transversal com o universo de municípios brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018; 23(12): 4153-4164.
27. Rocha AB, Silva RO, Peterle Neto W, Rodrigues CT. Efeito da utilização de assistência técnica sobre a renda de produtores familiares do Brasil no ano de 2014. *Revista de Economia e Sociologia Rural* [online]. 2020; 58(2): e194371.
28. Cruz, NB, Jesus JG, Bacha CJC, Costa EM. Acesso da agricultura familiar ao crédito e à assistência técnica no Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural* [online]. 2021; 59(3): e226850.
29. Rauta RP, Silva CP, Souza WP. Technical assistance and rural cooperative extension: the profile and work of field agents in a cooperative agricultural mining. *Mundo agrar*. [online]. 2017; 18(38).

APÊNDICE 01: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS APLICADO AOS PARTICIPANTES DAS PESQUISAS

QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

DADOS DO PRODUTOR:

Nome: _____ Apelido: _____
 Data de Nascimento: __/__/____ Sexo: ()M ()F Nº de pessoas residentes: _____
 Escolaridade: Analfabeto() Alfabetizado() Fundamental inc.() Fundamental comp.()
 Ensino médio inc.() Ensino médio comp.() Superior inc.() Superior comp.()
 Cor/raça: Branco() Preto() Pardo() Amarelo() Indígena() Outros()
 Renda familiar: Menor que 1 salário() Entre 1 e 2 salários() Acima de 2 salários()

DADOS DA PROPRIEDADE:

Nome da propriedade: _____ Área: _____
 Cidade: _____ Bairro: _____
 Coordenadas Geográficas: Latitude ____° ____' ____," e Longitude ____° ____' ____,"
 Distância da propriedade à sede municipal: _____ km

ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS

Quais as práticas agrícolas que você utiliza em sua propriedade?

Irrigação() Adubação química/orgânica() Queima() Curva de nível()
 Aração/gradagem() Capina manual() Produtos química() Análise de solo()
Culturas comerciáveis:

Destinos comercial: Municipal() Estadual() Interestadual()

Tipo de comercialização: Consumidor final() Feira livre() Comércio()

Órgão público() Outros() _____

Culturas de consumo:

Criações comerciáveis:

Destinos comercial: Municipal() Estadual() Interestadual()

Tipo de comercialização: Consumidor final() Feira livre() Comércio()

Órgão público() Outros() _____

Criações de consumo:

Outras atividades complementares:

Nos últimos 10 anos recebeu assistência técnica especializada de órgão público municipal:

Não() Sim() qual? _____ Não sei/Não lembro()

Caso sim, a demanda foi atendida? Sim() Não()**Caso sim, houve retorno/acompanhamento?** Sim() Não()**Nos últimos 10 anos recebeu assistência técnica especializada de órgão público estadual:**

Não() Sim() qual? _____ Não sei/Não lembro()

Caso sim, a demanda foi atendida? Sim() Não()**Caso sim, houve retorno/acompanhamento?** Sim() Não()**Nos últimos 10 anos recebeu assistência técnica especializada de órgão público federal:**

Não() Sim() qual? _____ Não sei/Não lembro()

Caso sim, a demanda foi atendida? Sim() Não()**Caso sim, houve retorno/acompanhamento?** Sim() Não()**Já sentiu necessidade de receber assistência técnica especializada:** Sim() Não()**Já contratou assistência técnica privada especializada:** Sim() Não()**Caso sim, com qual finalidade?** _____**Já fez algum tipo de financiamento rural?** Sim() _____ Não()**Tem conhecimento de algum programa governamental voltado para a agricultura familiar?** Sim() _____ Não()**Integra alguma associação ou cooperativa ativa?** Sim() Não()**Conhece algum órgão governamental/empresa privada que ofereça suporte/serviço ao agricultor no município?**

Sim() qual? _____ Não()

ANEXO 1: PARECER CONSUBSTANCIADO DE APROVAÇÃO DA PESQUISA PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERFIL DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA VOLTADA À AGRICULTURA FAMILIAR EM UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA NORTE DE PERNAMBUCO

Pesquisador: RENATO LIMA DANTAS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 58297922.5.0000.5179

Instituição Proponente: Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança/FACENE/PB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.406.119

Apresentação do Projeto:

Este é o parecer de 1ª versão do Projeto sob Protocolo do CEP Nº 85/2022 da 4ª Reunião Ordinária de 12/05/2022. Trata-se de Projeto de Pesquisa apresentado no âmbito da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Agronomia.

Resumo:

A Assistência Técnica Especializada (ATE) é um tipo de serviço de educação ofertado aos produtores rurais e que visa melhorar a renda e a qualidade de vida por meio do aperfeiçoamento dos sistemas de produção, de mecanismo de acesso a recursos, serviços e renda. A importância da ATE para o pequeno produtor rural está sustentada pela tese de que indivíduos mais qualificados alcançam maiores remunerações, o que pode influenciar diretamente no crescimento econômico do país. A agricultura familiar é a principal responsável pela produção dos alimentos destinados ao consumo brasileiro, sendo a diversidade produtiva uma característica marcante desse setor, aliando a produção de subsistência a uma produção destinada ao mercado. Entretanto, apesar de sua relevância já ser bem estabelecida, os serviços de ATE ainda não são ofertados de forma equânime, e apenas 20% dos agricultores familiares afirmaram receber orientação técnica. Diante do exposto, o presente estudo terá por objetivo investigar o perfil da assistência técnica voltada à

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12		CEP: 58.067-695
Bairro: Gramame		
UF: PB	Município: JOAO PESSOA	
Telefone: (83)2106-4790	Fax: (83)2106-4777	E-mail: cep@facene.com.br



Continuação do Parecer: 5.406.119

agricultura familiar no município de Macaparana-Pernambuco. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, cuja população alvo será os agricultores familiares que vivem na zona rural de Macaparana, cidade localizada na Zona da Mata Norte. Para garantir um intervalo de confiança de 95%, estima-se uma amostra composta por 265 agricultores familiares que possuam estabelecimentos rurais no município supracitado. Os dados serão coletados por meio de entrevistas individuais, sendo guiadas por um questionário semi-estruturado elaborado pelos autores e contendo informações sociodemográficas dos produtores, dados da propriedade rural, atividades agropecuárias executadas e acesso a serviços que prestam assistência técnica especializada. A coleta ocorrerá entre os meses de Julho e Agosto de 2022, sendo exigida a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após o projeto cadastrado na plataforma Brasil e enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa para apreciação e obtenção do parecer de aprovação. Por fim, os dados serão analisados com parâmetros baseados em medidas relativas e absolutas, elaborados no programa Excel e apresentados em gráficos e tabelas, com nível de significância de 5%. O estudo será realizado respeitando-se a resolução 466/2012 do Conselho Nacional da Saúde do Ministério da Saúde e o Código de Ética dos Profissionais da Agronomia no que rege a Resolução CONFEA nº 1.002 de 26/11/2002. Com isso, haverá grande contribuição da pesquisa com um diagnóstico situacional do perfil da assistência técnica especializada voltada à agricultura familiar no município de Macaparana-PE, juntamente com a caracterização dos agricultores em aspectos sociodemográficos; levantamento de dados geográficos das propriedades; atividades agropecuárias adotadas e as práticas agrícolas realizadas.

Objetivo da Pesquisa:

Na avaliação dos objetivos apresentados os mesmos estão coerentes com o propósito do estudo:

Objetivo Primário:

Investigar o perfil da assistência técnica voltada à agricultura familiar no município de Macaparana-Pernambuco.

Objetivo Secundário:

- Caracterizar os agricultores familiares de Macaparana-PE em aspectos sociodemográficos;
- Levantar dados geográficos das propriedades rurais de Macaparana-PE;
- Determinar as atividades agropecuárias adotadas no município;
- Identificar a oferta de assistência técnica especializada voltada à agricultura familiar;
- Identificar quais práticas agrícolas são adotadas pelos agricultores em suas propriedades.

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12
Bairro: Gramame **CEP:** 58.067-695
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)2106-4790 **Fax:** (83)2106-4777 **E-mail:** cep@facene.com.br



Continuação do Parecer: 5.406.119

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Na avaliação dos riscos e benefícios apresentados estão coerentes com a Resolução 466/2012 CNS, item V "Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes. No item II.4 - benefícios da pesquisa - proveito direto ou indireto, imediato ou posterior, auferido pelo participante e/ou sua comunidade em decorrência de sua participação na pesquisa.

Riscos:

A pesquisa apresenta como risco o constrangimento que os participantes poderão vivenciar, mediante exposição de possíveis ações que não estão sendo desenvolvidas em suas propriedades rurais ou que gerem conflitos de interesse/retaliação por meio de órgãos públicos. No entanto, a coleta de dados será realizada a partir de entrevistas individuais, diminuindo algum tipo de desconforto aos participantes, além de assegurar o sigilo e confidencialidade dos mesmos. Quanto aos dados coletados, os TCLEs e Instrumentos de Coleta de Dados ficarão sob a responsabilidade do pesquisador responsável conforme determinam a Resolução 466/2012 MS/CNS e a Norma Operacional Nº 001/2013 MS/CNS, prezando pela segurança e não compartilhamento das informações que permitam cruzamento entre informações e respondentes. Adicionalmente, considerando o contexto da pandemia da COVID-19 e as atualizações de decretos da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco (Último Decreto Nº 52.630 – de 19/04/2022) o quanto às medidas de segurança, considerando o avanço da vacinação, mas a não extinção do risco de contágio, ressalta-se que a pesquisa será executada seguindo todas as normas de segurança contra a COVID-19 (PERNAMBUCO, 2022). Dessa forma, durante todo processo de pesquisa serão utilizados equipamentos de proteção individual - EPI's quando pertinente. Ademais, todos os acessórios utilizados durante as serão higienizados com álcool 70% a cada agricultor que vir a aceitar a participar da pesquisa. Garante-se total e absoluta confidencialidade e anonimato dos dados fornecidos para garantir a sua privacidade e confidencialidade. Além disso, os participantes terão o direito de desistir de participar da pesquisa em qualquer fase.

Benefícios:

A pesquisa trará como benefícios o alerta para a Secretaria de Agricultura Municipal e Estadual quanto à assistência técnica especializada prestada aos agricultores familiares do município de

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12

Bairro: Gramame

CEP: 58.067-695

UF: PB **Município:** JOAO PESSOA

Telefone: (83)2106-4790

Fax: (83)2106-4777

E-mail: cep@facene.com.br



Continuação do Parecer: 5.406.119

Macaparana e na formulação de ações de melhoria na estrutura dos serviços. Os resultados que serão gerados pela presente pesquisa também poderão ser extrapolados para outras cidades que possuam uma realidade semelhante. Como o estudo é pioneiro na região, se configurará como o primeiro diagnóstico da assistência técnica prestada, trazendo um perfil da origem, duração e efetividade da mesma. Com isso, políticas mais realistas podem ser planejadas, impactando positivamente os participantes da pesquisa a médio e longo prazo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto se apresenta bem estruturado e coerente cientificamente (Baseado na ABNT/NBR 15287 (NORMA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO), mostrando relevância para a pesquisa. Os pesquisadores justificam: "percebe-se atualmente a necessidade de maiores investimentos e desenvolvimento de estratégias inovadoras que contribuirão não apenas para o fortalecimento da agricultura familiar em vários contextos produtivos regionais, mas também para a promoção do desenvolvimento, criando condições para a manutenção da viabilidade econômica das propriedades familiares e sua capacidade de se reproduzir como unidade social familiar, além de poder contribuir para a modernização do setor, resultando em impactos sociais positivos para a qualidade de vida dos núcleos familiares envolvidos (BITTENCOURT, 2020). Com este trabalho, será possível ter dados concretos sobre a realidade vigente no município de Macaparana-PE, pequena cidade localizada na zona da mata do estado de Pernambuco."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Considerando os termos apresentados em anexos na Plataforma Brasil pelo pesquisador, estão em conformidade com a Res. 466/2012 CNS e o protocolo deste CEP:

- TCLE;
- Projeto detalhado PDF;
- Termo de Compromisso assinado pelo pesquisador responsável;
- Questionário;
- Orçamento;
- Cronograma;
- Folha de rosto assinada pelo pesquisador responsável e direção da instituição proponente.

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12
Bairro: Gramame **CEP:** 58.067-695
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)2106-4790 **Fax:** (83)2106-4777 **E-mail:** cep@facene.com.br



Continuação do Parecer: 5.406.119

Recomendações:

Por ocasião da elaboração da MONOGRAFIA OU ARTIGO:

- Revisar a estrutura observando as normas da ABNT/NBR 14724;

Se for o caso, ARTIGO:

- Revisar a estrutura observando as normas da ABNT NOVA NBR 6022/2018;

- Revisar as Referências, observando as normas da ABNT/NBR 6023/2002;

- Rever o português de acordo com as regras gramaticais vigentes, inclusive com o Novo Acordo Ortográfico Brasileiro.

ATENÇÃO:

Em caso de alteração do conteúdo do projeto comunicar em tempo real, através da plataforma Brasil, via EMENDA.

Ao término da pesquisa enviar ao CEP através da plataforma Brasil, via notificação, relatório final assinado pelo pesquisador + Monografia (se for o caso Artigo), como preconiza a Res. 466/2012 MS/CNS e a Norma Operacional Nº 001/2013 MS/CNS.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

CONSIDERANDO que o projeto apresenta coerência científica.

CONSIDERANDO que o protocolo atende aos critérios exigidos pelo CEP baseado na Res. CNS 466/2012, projeto aprovado, o mesmo pode ser executado no formato em que se encontra. Portanto, somos de parecer favorável a aprovação do presente projeto, da forma como se apresenta.

Considerações Finais a critério do CEP:

Avaliamos, assim, o protocolo aprovado e sua execução ficará condicionada à emissão de Certidão Provisória por este CEP e Ofício da Coordenação do Curso comunicando a apreciação ética do mesmo e agendamento para coleta de dados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12		
Bairro: Gramame		CEP: 58.067-695
UF: PB	Município: JOAO PESSOA	
Telefone: (83)2106-4790	Fax: (83)2106-4777	E-mail: cep@facene.com.br



ESCOLA DE ENFERMAGEM
NOVA ESPERANÇA LTDA



Continuação do Parecer: 5.406.119

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1936519.pdf	30/04/2022 22:25:39		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALADO_1ST_VERSION.pdf	30/04/2022 22:17:08	RENATO LIMA DANTAS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	30/04/2022 22:11:38	RENATO LIMA DANTAS	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	30/04/2022 22:11:13	RENATO LIMA DANTAS	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_SEMIESTRUTURADO.pdf	30/04/2022 22:08:15	RENATO LIMA DANTAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	30/04/2022 22:01:17	RENATO LIMA DANTAS	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinada.pdf	30/04/2022 09:32:21	RENATO LIMA DANTAS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_PESQUISADOR_RESPONSAVEL.pdf	28/04/2022 11:10:02	RENATO LIMA DANTAS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 13 de Maio de 2022

Assinado por:

**Maria do Socorro Gadelha Nóbrega
(Coordenador(a))**

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12

Bairro: Gramame

CEP: 58.067-695

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)2106-4790

Fax: (83)2106-4777

E-mail: cep@facene.com.br